

## **ABORDAGEM COMPLETA, TANGENCIAMENTO OU FUGA AO TEMA: RELAÇÕES ENTRE A PROPRIEDADE DE CENTRAÇÃO E A COMPETÊNCIA 2 DA REDAÇÃO DO ENEM**

### **COMPLETE APPROACH, TANGENCY OR ESCAPE FROM THE TOPIC: RELATIONSHIPS BETWEEN THE CENTRATION PROPERTY AND COMPETENCY 2 OF THE ENEM ESSAY**

Kleiane Bezerra de Sá (IFCE/UECE)<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo examina as inter-relações entre a propriedade do tópico discursivo - centração, e a Competência 2 da redação do Enem, especialmente no que concerne aos critérios avaliativos da abordagem completa do tema, do tangenciamento e de fuga. As concepções de Cavalcante *et al.* (2017; 2022), Jubran (2006) e Sá (2018) embasam nossas discussões, por meio da análise de uma redação da Cartilha do Participante 2024. Amparados na fundamentação teórica, são explorados os traços da propriedade centração, quais sejam: concernência e relevância, as quais são responsáveis pela continuidade tópica na avaliação da redação do Enem. Além disso, investiga-se como a centração pode funcionar como ferramenta avaliativa para delimitação de elementos temáticos e desenvolvimento coerente, conforme exigências da competência 2 da matriz de referência da redação. Os resultados inscrevem as reflexões aqui empreendidas como benéficas para o trabalho pedagógico em sala de aula da educação básica, tendo em vista que apresentamos mais uma possibilidade de ensino de como candidatos ao Enem podem evitar fuga e tangência ao tema, garantindo a abordagem completa do tema por meio da observação da centração.

**Palavras-chave:** centração; abordagem completa do tema; tangenciamento; fuga ao tema.

**Abstract:** This article examines the interrelationships between the property of the discursive topic – centering, and Competency 2 of Enem writing, especially with regard to the evaluation criteria of the complete approach to the topic, tangency and escape. The concepts of Cavalcante *et al.* (2017; 2022), Jubran (2006) and Sá (2018) support our discussions, through the analysis of an essay from the Participant's Handbook 2024. Supported by the theoretical foundation, the features of the centration property are explored, namely: concern and relevance, which are responsible for the topical continuity in the evaluation of Enem writing. Furthermore, we investigate how centration can function as an evaluative tool for delimiting thematic elements and coherent development, according to the requirements of competency 2 of the writing reference matrix. The results indicate that the reflections undertaken here are beneficial for pedagogical work in the basic education classroom, considering that we present another possibility for teaching how Enem candidates can avoid straying and tangential to the topic, ensuring a complete approach to the topic. through observation of centration.

**Keywords:** centration; complete approach to the topic; tangency; escape from the topic.

#### **Introdução**

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professora de Língua Portuguesa do IFCE e colaboradora do ProfLetras/UECE. E-mail: [kleiane.bezerra@ifce.edu.br](mailto:kleiane.bezerra@ifce.edu.br).

No âmbito da educação básica, é inconcebível o trabalho docente sobre o ensino de produção textual do gênero redação<sup>2</sup> do Exame Nacional do Ensino Médio (doravante Enem), por meio das cinco competências que compõem a Matriz para a Redação do Enem. Oliveira e Senna (2019, p. 183) discutem o efeito retroativo do Enem que, desde 1998 até 2025, “através de política de vantagem de possibilidade de acesso à universidade, passa a ser um modelo a ser seguido”. Na esteira dos pesquisadores que se dedicam à redação do Enem, Lebler e Lannes (2021) discutem que, apesar de a redação do Enem já ter sido amplamente discutida sob diferentes perspectivas teóricas, e de todas as questões que envolvem o seu ensino, especialmente por se tratar de um gênero que circula exclusivamente no espaço escolar, o que lhe confere um caráter fortemente escolarizado, as avaliações em larga escala, em especial o Enem e a maioria dos vestibulares, continuam adotando-a como modelo de produção textual destinado a aferir a capacidade de expressão escrita dos estudantes.

As competências avaliadas analisam diferentes aspectos da do gênero textual redação do Enem (Oliveira, 2016), que vão desde o domínio técnico da língua portuguesa até a capacidade de apresentar uma solução viável para o problema abordado. Cada uma delas é descrita com critérios claros que orientam tanto os candidatos quanto os avaliadores e são disponibilizados amplamente pelo Inep na Cartilha do Participante, lançada a cada ano.

Esse documento veicula que a Competência 1 analisa o domínio da norma culta da língua portuguesa, avaliando aspectos gramaticais e normativos, como ortografia, acentuação, pontuação e regências verbal e nominal. Já a Competência 2 verifica se o participante compreendeu o tema proposto e conseguiu construir um texto dissertativo-argumentativo que respeite o recorte temático exigido. É aqui que investimos esforços, neste artigo, para colaborar com o trabalho pedagógico de ensino de redação do Enem, que auxilie candidatos a demonstrarem unidade temática em suas produções textuais. Tal empenho se justifica na medida em que tangenciar o tema ou, na pior das hipóteses, fugir ao tema, resulta em penalizações severas, incluindo a anulação da redação, o que leva à desclassificação no certame.

A Matriz para a Redação do Enem contempla ainda a Competência 3, que foca na organização e defesa dos argumentos. Avalia-se a seleção, a relação e a interpretação de informações e fatos que sustentem o ponto de vista apresentado. O texto deve mostrar coerência e plausibilidade, o que depende de um projeto de texto bem estruturado, em que as ideias se conectem e apoiem a tese central. A Competência 4 diz respeito à coesão textual. Esse critério analisa a capacidade do participante de organizar logicamente as partes do texto, garantindo uma sequência bem encadeada de ideias. Elementos como conjunções, advérbios e locuções adverbiais são essenciais para estabelecer relações claras entre frases e parágrafos, criando um texto fluido e coeso. Por fim, a Competência 5 avalia a proposta de intervenção apresentada pelo candidato. É esperado que o texto inclua uma solução viável para o problema tratado, respeitando os direitos humanos. A proposta deve ser concreta, sugerindo ações práticas que demonstrem o engajamento do participante com questões sociais e sua capacidade de pensar criticamente sobre a realidade.

Defendemos que essas competências não apenas orientam a avaliação, mas também oferecem um guia para a produção de textos de qualidade, exigindo do participante habilidades que combinam o conhecimento técnico da língua, a capacidade argumentativa e a consciência social. Ressaltamos a importância de estudos sobre o Enem, uma vez que, ao longo dos 26 anos de existência, tem se consolidado como a principal porta de entrada para o Ensino Superior no Brasil,

---

<sup>2</sup> A principal motivação deste artigo, fruto de reflexão de tese orientada brilhantemente por Mônica Magalhães Cavalcante, é colaborar para o ensino de língua portuguesa. Deixo registrada minha alegria por participar deste dossiê, ao passo que agradeço aos organizadores do dossiê “Linguística Textual brasileira: uma homenagem à Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante”, Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB/FUNCAP/PROTEXTO/GELT), Prof. Dr. Ananias Agostinho da Silva (UFERSA), Profa. Dra. Vanda Maria Elias (UNIFESP), pela expressão de admiração ao legado de uma vida dedicada à pesquisa.

por meio de programas como o ProUni (Programa Universidade para Todos), Sisu (Sistema de Seleção Unificada) e Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

Deixamos propositalmente para tratar das Situações que levam à nota zero (Brasil, 2019), após descrever minimamente as competências, não por sua subvalorização, neste trabalho. Pelo contrário. O manual é abordado na formação dos corretores de redação<sup>3</sup>, especificamente dedicado às situações que resultam em atribuição de nota zero. Esse documento apresenta e discute diferentes circunstâncias que podem levar à anulação do texto. Entre os exemplos, destacam-se: formas elementares de anulação, que envolve a inserção de desenhos ou sinais gráficos que não integrem o corpo do texto nem desempenhem função textual; a cópia, que ocorre quando o candidato não demonstra autoria no desenvolvimento da redação, recorrendo à cópia de trecho da prova de redação ou do caderno de questões; a fuga ao tema, caracterizada pela não abordagem do assunto proposto; o não atendimento ao tipo textual, quando não se respeita a exigência de produção em prosa dissertativo-argumentativa; e, ainda, parte desconectada, diz respeito à inserção deliberadamente de trechos alheios ao tema solicitado.

Neste artigo, com Striquer e Barros (2019, p.180), reconhecemos que “o desenvolvimento do tema proposto pelo exame é um dos aspectos que pode levar o candidato ao fracasso, sobretudo, quando acontece o que comumente se denomina fuga do tema”. Assim, em vista de tamanha relevância da abordagem do tema para a redação do Enem, objetivamos, aqui, discutir a contribuição teórica do tópico discursivo, especialmente da propriedade denominada *centração*, para a avaliação da abordagem do tema, traçando uma interface dessa propriedade e os critérios de avaliação da Competência 2 da redação do Enem, com foco nos critérios de abordagem completa, tangenciamento e fuga ao tema, sem menosprezar os critérios de Situações que levam à nota zero, especificamente por meio da fuga ao tema.

Partimos, então, na seção seguinte, para uma breve revisão teórica sobre a *centração* como eixo do texto e seus traços caracterizadores, concernência e relevância, amparando-nos nas concepções de Cavalcante *et al.* (2017; 2022), Jubran (2006) e Sá (2018). O nosso entendimento é de que a *centração* contribui para a coerência textual ao delimitar o tópico central, assegurando a continuidade e a progressão temática. Assim, discutem-se as implicações pedagógicas e avaliativas da utilização dessa propriedade tópica na análise de redações dissertativo-argumentativas no contexto do Enem.

Nossas reflexões buscam lançar luz sobre esse cenário, em vista disso, retoricamente, este artigo está estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais: a primeira apresenta a fundamentação teórica sobre a propriedade de *centração*; a segunda analisa as noções de fuga ao tema, tangenciamento e abordagem completa no contexto do Enem; e a terceira discute a aplicação prática da *centração* como ferramenta avaliativa para a análise temática em uma redação do Enem, edição 2023. Iniciemos nossas reflexões sobre as possibilidades de integrar essa perspectiva ao ensino de produção textual.

## 1 Propriedade tópica: *centração*

Neste trabalho, não pretendemos sugerir alterações na matriz de correção da Prova de Redação do Enem, já consolidada, mas sim discutir como a propriedade do tópico discursivo, denominada de *centração*, entendida como “eixo em torno do qual todos os elementos do texto devem convergir” (Sá, 2018) pode fundamentar os critérios de avaliação relativos à abordagem completa do tema presentes na Competência 2 no Enem, definidos como *abordagem completa do tema, tangenciamento e fuga ao tema*.

---

<sup>3</sup> O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibilizou em seu portal, de forma inédita, as apostilas de capacitação dos corretores de redação, elaboradas para a edição de 2019. Os manuais direcionados e até então restrito aos corretores, detalha os critérios levados em consideração na correção dos textos.

Quando o Enem exige do candidato a elaboração de um texto abordando uma dada temática, é necessário que, em primeiro lugar, ele o compreenda bem. A própria frase temática já põe em relevo os referentes que devem ser considerados para o tratamento do tema, universal a todos os candidatos, ao passo que cada um pode delimitá-lo. A especificidade demonstrada pelos participantes afirma a abordagem completa do tema, na medida em que a forma parcial, sugere o fenômeno do tangenciamento, isto é, a exploração superficial do assunto sem atender à temática central exigida. Assim, distinguir entre abordagem completa e limitada é fundamental para garantir a pertinência e a profundidade da análise. Aventada para fundamentar o tópico discursivo, a centração, a nossos ver, orienta por meio de seus traços caracterizadores, concernência e relevância, a avaliação da abordagem do tema.

A noção de tópico discursivo foi desenvolvida como uma categoria analítica voltada para examinar o funcionamento do texto, especialmente no contexto da oralidade, dentro da perspectiva textual-interativa (PTI). Essa abordagem teórica surgiu no âmbito do grupo de trabalho “Organização Textual-Interativa” do Projeto Gramática do Português Falado (PGPF) (Jubran *et al.*, 1992). Diante da complexidade desse objeto de estudo, tornou-se necessário estabelecer uma categoria analítica que fosse “operacionalizável, com alguma segurança e objetividade, na identificação de unidades textuais” (Jubran, 2006, p. 86). Nesse sentido, o tópico discursivo se baseia em um processo que envolve colaborativamente os participantes do ato interacional na construção da conversação e é caracterizado como categoria abstrata e analítica, com a qual se opera na descrição da organização tópica de um texto, sendo que se manifesta, na conversação, mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem.

A propriedade de centração, segundo Clélia Jubran, possui as seguintes características:

- a) concernência: relação de interdependência semântica entre os enunciados - implicativa, associativa, exemplificativa ou de outra ordem - pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis;
- b) relevância: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos;
- c) pontualização: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da mensagem (Jubran *et al.*, 1992, p. 360).

O aporte teórico da centração colabora para o entendimento, nesta proposta de reflexão, de sua correspondência ao núcleo temático em torno do qual todo o texto se organiza. Na redação do Enem monotópica (Sá, 2018), ela representa a manutenção do foco na proposta. Cumpre a função de critério inicial, pois assegura que a avaliação do texto do candidato não se afaste totalmente do tema. Esse aspecto permite ao avaliador verificar não apenas o uso de referentes ligados à proposta, mas se o discurso se articula de forma coerente com o recorte temático exigido.

A concernência pode referir-se à seleção adequada dos subtópicos (argumentos, causas, consequências, soluções) que sustentam o desenvolvimento do tema. Ela avalia a pertinência e a interdependência entre o eixo central e os aspectos mobilizados. Para a avaliação do tema, esse critério é essencial, pois evidencia se a argumentação escolhida responde de modo preciso às demandas da proposta. A ausência parcial de subtópicos diretamente vinculados ao tema caracteriza o tangenciamento. Ao passo que desvinculação de subtópicos do tema caracteriza a fuga.

A relevância diz respeito ao grau de elaboração e aprofundamento conferido aos subtópicos selecionados. Não basta que sejam pertinentes, é necessário que sejam desenvolvidos informativamente de forma consistente ao longo do texto. Esse critério é decisivo para diferenciar a abordagem completa do tangenciamento: enquanto o segundo se limita a um tratamento superficial, a primeira implica um desenvolvimento integral e fundamentado, contemplando todas as dimensões da proposta. Em síntese, a articulação entre centração, concernência e relevância

fornece um quadro analítico mais refinado, que possibilita ao avaliador identificar tanto desvios de foco quanto a profundidade da abordagem, garantindo maior precisão no julgamento da Competência 2.

A organicidade, por seu turno, refere-se à interdependência entre os tópicos, que se estruturam em dois planos: hierárquico e sequencial. No plano hierárquico, os tópicos organizam-se com base em relações de subordinação e superordenação, conforme o grau de abrangência do assunto. Esse plano reflete uma estrutura vertical, em que um tópico mais amplo é progressivamente detalhado. Os diferentes níveis de detalhamento resultam em tópicos situados em posições cada vez mais baixas na hierarquia. O tópico mais abrangente é chamado de tópico central, enquanto os segmentos derivados dele são os subtópicos. A depender do gênero, a relação entre esses elementos constitui os chamados quadros tópicos. Dentro, por exemplo, do quadro tópico da redação do Enem, o tópico central é sempre derivado da frase temática definida pelo Inep. Geralmente, em redações nota mil, há dois subtópicos que o candidato seleciona para compor a argumentação, os quais são denominados - no âmbito deste artigo - como subtópicos de primeira ordem, os quais são alocados lado a lado, no plano sequencial. Neste plano, analisa-se a disposição dos tópicos ao longo do texto a partir da continuidade, que ocorre quando os tópicos se organizam de maneira sequencial, ou seja, “a abertura de um se dá após o fechamento do outro, precedente” (Jubran, 2006, p. 92). Em outras palavras, essa característica “se define por uma relação de adjacência entre segmentos tópicos, que ocorre na circunstância específica de esgotamento do tópico anterior e mudança para um novo tópico” (Jubran, 2006, p. 92).

No plano hierárquico, o desenvolvimento do tópico delimitado deve apresentar o que Jubran (2006) define como organicidade, ou seja, a maneira como os subtópicos são organizados no texto. De acordo com Sá (2018), esse desenvolvimento pode ocorrer de duas formas:

a) Por *alargamento* – quando um subtópico se relaciona a outro de forma paralela, criando uma ampliação do tema com diferentes conjuntos referenciais. Por exemplo, o candidato pode apontar duas ou três consequências da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres.

b) Por *aprofundamento* – quando cada subtópico é explorado em maior profundidade, por meio da inclusão de mais dados e informações que enriquecem a argumentação e ampliam a informatividade do texto.

Nesta seção, especificamente, abordamos a propriedade de *centração*, compreendida como o eixo temático que organiza o texto. *Centração* é uma das propriedades do tópico discursivo ao lado da *organicidade*. Ambas auxiliam no entendimento de sobre *o que* se fala e sobre *como* se fala Cavalcante *et al.*, (2017), respectivamente.

A redação do Enem, sendo monotópica, apresenta apenas um tema central. Em 2014, a frase temática foi *Publicidade infantil em questão no Brasil*, e é a partir de um texto<sup>4</sup> dessa edição que procedemos à exemplificação da propriedade tópica denominada de *centração*.

#### Exemplo 1 - Redação do Enem

##### Publicidade infantil em questão no Brasil

A publicidade direcionada ao público infantil pode ser discutida pelo aspecto da legalidade, por experiências em outros países e pelo processo de formação das crianças.

Em relação ao aspecto legal, o país ainda não possui leis que limitem esse tipo de publicidade. Entretanto com a aprovação da Resolução, em 2014, do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente, em que torna abusivo certos tipos de propaganda direcionada ao público infantil, esse assunto ficou em evidência. Assim, existem pessoas favoráveis e outras, normalmente, empresários do setor, que são contrárias e alegam desconhecer a legitimidade dessa Resolução.

---

<sup>4</sup> Texto integrante do *corpus* de pesquisa de Sá (2018). Foi transcrita respeitando a escrita do candidato.

Além disso, considerando as experiências de outros países, não existe uma uniformização. Têm nações que proíbem de forma regulamentar em contrapartida existem outras as quais realizam apenas determinados controles, de forma a não permitirem uma publicidade que limite o pensar das crianças e dos adolescentes.

Acrescenta-se também, a questão da formação desse público, uma vez que no futuro esse público infantil será adulto e terá de fazer inúmeras escolhas e, certamente, terão pessoas procurando influenciar no seu processo decisório.

Portanto, competem aos pais e pessoas próximas prepararem suas crianças para se defenderem de qualquer instrumento de persuasão que interfira em suas escolhas.

**Fonte:** Sá (2018, p. 72)

Como enfatizam Cavalcante *et al.* (2017, p. 132), ao descreverem a centração, asseveram que ela “abriga a ideia mais concernente, relevante e localizada ao longo de todo o texto, configurando o tópico”.

Centração é definida por Sá (2018, p. 72) como “o eixo em torno do qual o texto se organiza”. Assim, todo o texto deve se referir a um núcleo temático que organiza o conteúdo textual, contribuindo para a coerência e a continuidade temática, aspectos fundamentais na avaliação de redações dissertativo-argumentativas. No Exemplo 1, já no título selecionado pelo candidato, qual seja, “Publicidade infantil no Brasil”, evidencia-se a centração por intermédio da introdução referencial<sup>5</sup> “publicidade infantil”, que se manifesta com o auxílio de expressões anafóricas distribuídas pelo texto, como “publicidade direcionada ao público infantil” e “esse público infantil”. Cabe ressaltar que essas retomadas referenciais reiteram o eixo central do texto, promovendo a manutenção temática. Em vista disso, dizemos que é por meio de retomadas anafóricas que se sustenta a coerência textual, permitindo a progressão argumentativa ao longo do texto.

Para análise da centração, são definidos dois traços caracterizadores: concernência e relevância (Sá, 2018). A *concernência* refere-se à escolha e ao desenvolvimento de subtópicos que se relacionam ao tema central. No Exemplo 1, os subtópicos selecionados são “legalidade”, “experiências em outros países” e “formação das crianças”, sendo apresentados como argumentos mais concernentes para a discussão da temática “publicidade infantil” pelo candidato. Esse traço diz respeito à seleção de subtópicos que apresentam relação de interdependência com o tópico central. Para nós, a escolha dos subtópicos reflete a capacidade do candidato em articular argumentos pertinentes para sustentar seu ponto de vista.

A *relevância* é atribuída à extensão e à profundidade do tratamento dado a cada subtópico, considerando a sua importância para a abordagem do tema. No Exemplo 1, afirmamos que cada subtópico foi desenvolvido com equilíbrio, indicando uma relevância proporcional entre os argumentos. A nosso ver, a escolha de informações, fatos e opiniões relacionadas a cada subtópico reforçam a relevância desses elementos no desenvolvimento textual.

A seguir, faremos uma contextualização de como o Enem avalia a centração temática, com base nos critérios abordagem completa do tema, tangenciamento e fuga, avaliados na Competência 2.

## **2 O tema no Enem: fuga, tangenciamento e abordagem completa**

Esta seção analisa como a Competência 2 da Matriz de Referência da Redação do Enem avalia a relação entre a frase temática, inédita a cada edição, e o desenvolvimento do texto. As diretrizes para a avaliação recaem sobre as categorias a) abordagem completa do tema, b) tipo

---

<sup>5</sup> Para maior aprofundamento em processos referenciais, indicamos a leitura de Cavalcante, Brito e Custódio Filho (2014).

textual dissertativo-argumentativo e c) repertório. Nosso foco incide especificamente sobre a abordagem completa do tema. Segundo o módulo 04 do Material de Leitura, utilizado na capacitação dos corretores da redação do Enem 2018 e disponibilizado no site do Inep<sup>6</sup>, há três possibilidades para avaliação do tema: abordagem completa, tangenciamento e fuga ao tema.

A abordagem completa do tema é exigida para atender plenamente à Competência 2, exigindo que o candidato articule argumentos que dialoguem diretamente com a frase temática e com os textos motivadores. A redação deve demonstrar a compreensão da proposta, desenvolvendo os elementos temáticos dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

O tangenciamento, por sua vez, é definido como a abordagem parcial do tema, limitada ao assunto mais amplo. O material enfatiza que o tangenciamento afeta não apenas a Competência 2, mas também as Competências 3 e 5, uma vez que compromete a construção da linha argumentativa e a proposta de intervenção.

A fuga ao tema ocorre quando nem o tema específico nem o assunto mais amplo são desenvolvidos no texto. O material exemplifica casos em que a fuga é caracterizada, como em textos que apenas mencionam o tema no título ou fazem referências genéricas sem aprofundamento, como o uso da expressão “esse tema proposto”, sem textualizá-lo.

A simplicidade do que dissemos até aqui, impulsiona-nos a exemplificar por meio da Proposta de Redação do Enem 2023, como os critérios podem ser observados.

#### **Figura 01 – Proposta de Redação 2023**

---

<sup>6</sup> Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_2.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_2.pdf). Acesso em 10 nov. 2024.



**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

**TEXTO I**

**O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade**

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento informativo – Tempo de Cálculo. Disponível em: <https://www.cafaria.org.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

**TEXTO II**

**Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo**

Brasil - 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: IBGE - Prad contínua anual. Disponível em: <https://legislab.inec.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

**TEXTO III**

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://resolucao.inec.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

**TEXTO IV**



Capa da revista Pesquisa. Disponível em: <https://revista.pesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

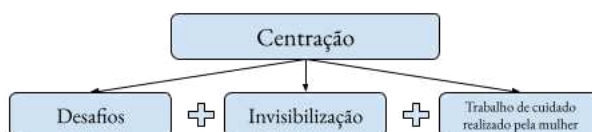
A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Fonte: Caderno Azul – Aplicação Regular. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/enem/provas\\_e\\_gabaritos/2023\\_PV\\_impresso\\_D1\\_CD1.pdf](https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD1.pdf) Acesso em: 28 nov. 2024.

No Enem 2023, a frase temática foi “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade de trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, cuja demanda é que o participante explore a relação entre os elementos temáticos centrais, definidos, nesta análise, pelo tripé: *desafios*, *invisibilização* e *trabalho de cuidado realizado pela mulher*, e responsáveis por definir a centração dos textos. Ou seja, dizemos que centração diz respeito à menção a todos os elementos da frase temática ao estabelecer o eixo em torno do qual o texto deve se organizar, o que implica a abordagem completa do tema.

Figura 02 – Centração da Proposta de Redação Enem 2023



Fonte: Elaboração própria (2024)

Importa destacar que são esperados sinônimos, hipônimos e hiperônimos para os elementos que formam centração das redações do Enem. Assim, o projeto de dizer do candidato deve incluir elementos que discutam os empecilhos para superar a histórica desvalorização por que passa a mulher, em virtude da sobrecarga de tarefas domésticas e de cuidados enfrentados por ela, conforme evidenciado nos textos motivadores.

Isso posto, passemos ao tratamento do que o Enem nomeia de tangência ao tema e, que no âmbito deste trabalho, denominamos de fuga parcial. Na Cartilha do Participante, lidamos com o que se considera tangenciamento ao tema, ou seja, uma abordagem parcial baseada somente no assunto mais amplo a que o tema está vinculado. No Enem 2023, foi configurado como tangenciamento ao tema ao encaminhamento que abordou:

- O trabalho da mulher, sua rotina, sem menção à questão do cuidado ou da sobrecarga a ele associada;
- O cuidado realizado pela mulher, desassociado da ideia de trabalho, mas associado à vocação, destino, função “natural” da mulher na sociedade;
- A divisão do trabalho entre mulheres e homens na sociedade, sem relacioná-la ao trabalho de cuidado.

Cartilha do Participante (2024, p. 18)

Para seguir o raciocínio empreendido da Fig. 2, uma abordagem que deixe de fora um dos elementos do tripé *desafios, invisibilização e trabalho de cuidado realizado pela mulher*, não atenderia plenamente à proposta e, por isso, configura uma fuga parcial. Essa observação é fundamental para distinguir uma abordagem que trata o tema de modo parcial daquela que o desenvolve plenamente. Para evitar o tangenciamento, a compreensão integral do tema deve ser um dos principais critérios de análise desenvolvidos/ estudados por professores e alunos. Tal prática incentiva os alunos a desenvolverem uma escrita mais complexa e reflexiva.

Nessa altura da discussão, problematizamos que há um impacto direto do tangenciamento, avaliado no nível 1 da Competência 2, que é a atribuição de mesmo nível 1 nas Competências 3 e 5. Na Competência 3, que avalia a capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar argumentos, o texto tangente apresenta um desenvolvimento inadequado, com argumentos superficiais ou desvios do foco temático, limitando-se a uma abordagem vaga ou genérica. Além disso, falta relação com o tema, já que as ideias mencionadas podem ser desconexas ou periféricas, sem articulação ao problema central. Já na Competência 5, que avalia a proposta de intervenção, o texto tangente apresenta soluções genéricas, vagas ou desconectadas do tema discutido. Dessa forma, o texto tangente demonstra que o participante não compreendeu integralmente o tema ou não conseguiu articulá-lo de forma argumentativa e propositiva, justificando a baixa pontuação, no máximo 40 pontos de um total possível de 200.

Tratemos, daqui em diante, de fuga ao tema, a fuga total ao tema. Considera-se que uma redação tenha fugido ao tema, em 2023, quando os elementos do tripé *desafios, invisibilização e trabalho de cuidado realizado pela mulher* tenham sido abordados isoladamente ou ignorados. Isso ocorre quando o texto se desvia para assuntos gerais ou periféricos, como os desafios do mercado de trabalho para as mulheres ou mesmo o trabalho doméstico em geral, sem tratar especificamente da invisibilidade desse trabalho de cuidado ou das formas de enfrentá-la; o trabalho no Brasil, sem relacioná-lo ao trabalho de cuidado e/ou à mulher. Além disso, um texto que discorra sobre outros tipos de trabalho não relacionados ao cuidado ou que ignore a questão de gênero na análise, bem como o candidato que aborde a assistência ofertada por instituições públicas e/ou privadas, sem menção à pessoa que cuida também será considerado em fuga ao tema.

Observamos, neste contexto, que nem o eixo temático específico proposto (o tripé composto pelos referentes *desafios, invisibilização e trabalho de cuidado realizado pela mulher*), nem o assunto mais amplo (parte do tripé, ou seja, qualquer referente dentre os três referidos) são desenvolvidos. No Enem 2023, o tema foi considerado completo quando se abordava os desafios

para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, reconhecendo a existência desse problema social (a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil), em primeiro lugar e os desafios para enfrentá-lo complementarmente.

Destacamos uma última informação do elemento temático “Brasil”. Tratar da realidade do Brasil é importante em uma redação do Enem porque a proposta de tema, geralmente, exige que o candidato considere as problemáticas locais, como desigualdades regionais, aspectos históricos, culturais e legais, o que demonstra um domínio da situação-problema dentro do país e, a partir disso, proponha soluções para problemas que afetam diretamente a realidade brasileira. Isso está relacionado ao objetivo do exame, que é avaliar a capacidade do candidato de refletir criticamente sobre questões sociais, econômicas e culturais relevantes no contexto nacional. Ignorar o contexto brasileiro, que pode estar implícito caso não haja menção a outra região, pode indicar uma fuga parcial (tangenciamento) ou total, por apresentar uma reflexão desconectada da proposta.

Na seção a seguir, discutiremos como a reflexão teórica da centração pode ter aplicação como instrumento avaliativo na análise dos elementos temáticos de propostas de redação, sejam elas quais forem.

### **3 A propriedade tópica centração como ferramenta avaliativa dos elementos temáticos**

Propomos a aplicação da centração como instrumento avaliativo na análise de uma redação nota mil, presente na Cartilha do Participante (2024), especificamente considerando o conceito de abordagem completa do tema, para que se evitem classificações como o tangenciamento e fuga ao tema.

O passo metodológico a ser discutido aqui se refere à análise da frase temática da proposta, a qual será mais bem compreendida com o direcionamento proporcionado pelos textos motivadores. Compreender as palavras-chave que compõem a base do tema da redação do Enem é fundamental para desenvolver um texto que esteja em plena concordância com o que é exigido na proposta. No caso do tema de 2023, “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade de trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, cada termo possui uma função central e precisa ser analisado cuidadosamente para garantir a pertinência e a relevância da abordagem.

Os termos “desafios” e “enfrentamento” indicam que o foco deve estar nos obstáculos existentes e nas possíveis formas de superá-los. Ignorar esses aspectos pode resultar em um texto limitado ou desconectado do recorte temático. O termo “invisibilidade” aponta para a necessidade de explorar o que torna o trabalho de cuidado não reconhecido ou desvalorizado, tanto social quanto economicamente. Já a expressão “trabalho de cuidado” abrange atividades relacionadas ao cuidado com pessoas e tarefas domésticas, evidenciando a importância de discutir o papel dessas atividades na manutenção das estruturas familiares e sociais. As expressões “realizado pela mulher” enfatiza o recorte de gênero, exigindo que a análise destaque como essa responsabilidade recai, de forma desproporcional, sobre as mulheres. Por fim, “no Brasil” delimita o contexto nacional, o que implica considerar as especificidades históricas, culturais e socioeconômicas do país, conforme discutimos na seção anterior.

A análise da frase temática deve ser orientada pelos textos motivadores, que oferecem pistas sobre os enfoques esperados e os debates relevantes para a redação. Esses textos ajudam a ampliar a compreensão dos termos-chave e a estabelecer relações coerentes entre eles, garantindo a construção de argumentos pertinentes e consistentes. Na Fig. 1, há os textos motivadores que possuem papel fundamental na compreensão do tema, conforme demonstramos a seguir. Cabe ressaltar que os textos motivadores são incluídos na Prova de Redação como um suporte para o candidato, oferecendo subsídios que auxiliam na construção de argumentos e no enriquecimento do repertório sociocultural expresso no texto. Seu propósito não é ser copiado integralmente, mas

servir como estímulo para a seleção de informações que fortaleçam a argumentação individual do candidato.

O Texto I é um excerto de um documento informativo publicado pela Oxfam Brasil, intitulado “O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade”. Esse texto apresenta uma definição do que é trabalho de cuidado e elenca as atividades relacionadas a esse tipo de trabalho, destacando que, em diferentes contextos, ele é predominantemente realizado por mulheres. O Texto II, por sua vez, exibe uma tabela com dados provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresenta a média de horas dedicadas por pessoas com 14 anos ou mais aos afazeres domésticos e às tarefas de cuidado com outras pessoas, diferenciadas por sexo. O Texto III apresenta um trecho da sinopse de um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que ressalta a quase exclusividade das famílias, em especial das mulheres, na execução das atividades de cuidado e reprodução da vida, mesmo em um contexto de maior conscientização sobre valores e convenções de gênero na sociedade brasileira nas últimas décadas. Por fim, o Texto IV reproduz a capa de uma edição da revista de divulgação científica Pesquisa Fapesp, ilustrada com a imagem de uma mulher acompanhada, de um lado, por uma criança, e do outro, por uma idosa com uma bengala. Ao lado da imagem, destaca-se o título “Desafios do cuidado” e o subtítulo “Aumenta o número de pessoas que demandam serviços de assistência, obrigando os países a repensar seus sistemas de atenção; no Brasil, protagonismo continua familiar”.

Em todos os textos, há um direcionamento para a questão de gênero, a mulher como responsável pela maior parcela do trabalho de cuidado realizado no Brasil, o qual é mal pago (Texto I) ou invisibilizado, no pior dos cenários. O Texto III destaca um viés de questionamento sobre as transformações por que passa a sociedade, ao passo que algumas permanências: a histórica “delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado”, que não avançam na mesma velocidade.

Por meio do caráter sociocognitivo da coerência em Linguística Textual, é possível atribuir sentidos para a direção argumentativa exigida pela frase temática do Enem 2023, tratando da realidade do trabalho de cuidado realizado sobremaneira pela mulher como uma problemática social, que impede a sua inserção em campos de formação educacional e de atuação profissional. É o que passamos a ver, na redação de autoria de Lucca Santos.

### Exemplo 2 - Redação do Enem 2023

Na série “Anne with and E”, que se passa no século XIX, é retratada a história de Anne, uma garota que luta contra os papéis sociais arcaicos atribuídos às mulheres, como a obrigação de permanecer em casa e a incumbência de realizar, de forma exclusiva, as tarefas domésticas. De maneira análoga à ficção, a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil representa uma trágica realidade hodierna, que afeta profundamente o bem-estar da população feminina. Tal problemática está fundamentada em questões histórico-culturais, como a misoginia, e traz como consequência a redução do protagonismo desse grupo na sociedade, sobretudo em áreas relacionadas ao mercado de trabalho e à educação. Dessa feita, é fulcral que uma medida seja tomada para mitigar esse cenário de invisibilidade e desigualdade.

Nesse diapasão, o trabalho de cuidado — atividades relacionadas à manutenção da harmonia social através da atenção ao ambiente doméstico e do ato de cuidar de outras pessoas — está amplamente associado às mulheres. Diante disso, é inegável que, desde o início da colonização brasileira, as ações de lavar, limpar e cozinhar fazem parte do ideal de participação social feminina. Sob esse prisma, segundo o alemão Albert Einstein, “é mais fácil destruir um átomo do que um preconceito”, ou seja, os papéis sociais de gênero atribuídos aos indivíduos, que foram perpetuados

ao longo da história, estão enraizados na cultura do país, fato que é refletido pelos preconceitos e estereótipos machistas relacionados às mulheres, o que culmina na associação exclusiva do trabalho de cuidado a essa população.

Ademais, a invisibilidade das ações de cuidado doméstico e humanitário realizadas pelas mulheres está fortemente atrelada à desigualdade, pois a maior parte dessas atividades é caracterizada por longas jornadas de trabalho e por baixas ou inexistentes remunerações. Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 assegura direitos básicos dos cidadãos, como o acesso à educação e ao trabalho digno. Todavia, a invisibilidade e o caráter compulsório das ações de cuidado realizadas pelas mulheres acarretam a exclusão dessa população de outros setores da sociedade, como o mercado de trabalho, e estimula a evasão escolar e o abandono dos estudos, seja pela falta de tempo, seja pela falta de oportunidades.

Portanto, cabe à mídia — ferramenta capaz de produzir significativos impactos sociais — e às instituições educacionais de todo o país a produção de conteúdos para a elucidação da população brasileira acerca da relevância e das implicações do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres. Tal ação deve ocorrer mediante a criação de campanhas publicitárias e cartilhas educacionais com o fito de promover a desconstrução dos papéis sociais misóginos presentes na sociedade brasileira, reduzir seus impactos e, por consequência, assegurar os direitos básicos das mulheres. Apenas assim, garantir-se-á que as situações vivenciadas por Anne não condigam com a realidade da população feminina do Brasil.

**Fonte:** Cartilha do Participante (2024, p. 56)

No exemplo analisado, a redação apresenta centração no tripé *desafios, invisibilização e trabalho de cuidado realizado pela mulher*, responsáveis por definir a centração do texto. Vemos que a abordagem dos elementos temáticos se manifesta em diversas passagens ao longo do texto, desde a seleção de repertórios até argumentos que garantem a concernência e a relevância.

Citamos, no primeiro parágrafo, por exemplo, a série “Anne with and E”, cuja protagonista possui o papel que deve ser adotado por todo candidato do Enem, o de questionar a elevada carga de trabalho de cuidado atribuída socialmente às mulheres (terceiro elemento do tripé), desde priscas eras, uma vez que a obra ficcional se passa no século XIX. A partir desse repertório, o participante apresenta a frase temática para garantir que sua redação aborde o tema completamente. No entanto, para nós, a abordagem completa do tema vai além da reprodução da frase temática. A seleção de informações *concernentes*, como a série em questão, configura-se como um importante elemento para a construção do projeto de dizer do candidato que atribuirá o seu olhar ao dado mobilizado, conferindo-lhe *relevância* ao contextualizá-lo por meio de acréscimos de informatividade ao longo do texto.

Ao elaborar um texto com base em uma temática proposta, é fundamental que o candidato demonstre compreensão plena do assunto. No caso do tema “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, é essencial que os aspectos destacados no próprio tema orientem o desenvolvimento textual. Comentários muito amplos sobre trabalho de cuidado ou questões de gênero, sem abordar especificamente a invisibilidade enfrentada pelas mulheres, seriam insuficientes e fora do foco. O tema exige não apenas a valorização desse tipo de trabalho, mas também uma análise dos obstáculos que precisam ser superados para que ele seja devidamente reconhecido na sociedade. Entender claramente a proposta é um requisito básico para desenvolver o tema de forma completa e coerente.

É o que verificamos na abordagem sobre a colonização, que também é problematizada pelo candidato, quando afirma no segundo parágrafo que, “desde o início da colonização brasileira, as ações de lavar, limpar e cozinhar fazem parte do ideal de participação social feminina”. No terceiro parágrafo, a invisibilidade, segundo elemento do tripé, é textualmente explicitada, para discutir que as ações de cuidado doméstico e humanitário realizadas pelas mulheres encerra como

consequência a ausência em ambientes de estudo e profissionais. Para enfrentar essa problemática (desafio, primeiro elemento do tripé), o candidato sugere que a mídia e instituições de ensino sejam promotoras de reflexões que busquem assegurar os direitos básicos das mulheres, que englobam estudo e trabalho.

A redação do Enem é caracterizada por se concentrar em um único tema central, diferentemente de outros gêneros textuais, como conversas informais no WhatsApp, algumas crônicas ou entrevistas, que podem abordar múltiplos tópicos. Por se tratar de uma produção textual focada, a propriedade de centração, conforme Jubran (2006), é essencial. Todos os elementos construídos na redação devem convergir para um eixo central, funcionando como um “*tópico guarda-chuva*”, ou *supertópico*, que abarca os demais aspectos relacionados. Assim, os elementos do texto precisam estar alinhados ao tema principal e ser *concernentes* para os subtópicos desenvolvidos (Sá, 2018).

Embora o tema seja o mesmo para todos os candidatos, a delimitação do tópico central é particular a cada um, pois cada texto reflete o planejamento individual do autor (Adam, 2019). No caso do tema de 2023, “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, o candidato poderia, por exemplo, definir como foco principal a ausência de reconhecimento social e econômico desse tipo de trabalho. Para tanto, seria necessário esclarecer o que se entende por “invisibilidade”, “trabalho de cuidado” e “reconhecimento”, fundamentando essas definições com dados e argumentos. Além disso, o texto deveria estabelecer, por exemplo, relações causais como a forma pela qual “a tal problemática está fundamentada em questões histórico-culturais, como a misoginia, e traz como consequência a redução do protagonismo desse grupo na sociedade”, presente no Exemplo 2. Assim, o planejamento textual deve garantir que todos os argumentos e exemplos apresentados se conectem diretamente ao eixo central, promovendo uma análise crítica e coerente do tema.

Na Competência 2, avalia-se a abordagem completa do tema proposto na Prova de Redação, bem como a profundidade do repertório cultural pertinente à discussão. Dessa forma, quanto mais detalhados forem os subtópicos informativos e quanto mais fundamentados estiverem por meio de referências legítimas, melhor será a avaliação da redação. Com tais acréscimos, observamos a *relevância* que foi atribuída à extensão e à profundidade no tratamento dado a cada subtópico, considerando a sua importância para a abordagem do tema.

Em vista do que discutimos, a centração permite identificar os elementos temáticos não só por meio da frase temática, sinônimos, hipônimos e hiperônimos, mas também pela mobilização de repertórios, informações, fatos e opiniões que apresentam *concernência* para a discussão empreendida pelo candidato, bem como pela *relevância* que cada um deles possui no desenvolvimento dos parágrafos. A centração, assim, evidencia-se como uma ferramenta metodológica útil para a análise pedagógica e avaliativa das redações do Enem, promovendo maior clareza sobre as exigências temáticas previstas pela Competência 2.

## Considerações Finais

Com base no percurso palmilhado neste artigo, concluímos que a propriedade de centração oferece um arcabouço teórico e metodológico valioso para compreender e avaliar a relação entre o tema proposto e o desenvolvimento textual na redação do Enem. A delimitação clara do eixo em torno do qual deverá se desenvolver a redação e o uso estratégico de traços como *concernência* e *relevância* contribuem para uma abordagem completa do tema, evitando tangenciamentos e fugas. Assim, a integração da perspectiva da centração ao ensino de redação do Enem pode enriquecer tanto o processo de formação de estudantes.

Os investimentos na avaliação compartimentalizada e, por isso, detalhada, da abordagem completa do tema e da tangência ao tema, observadas na Competência 2 da Matriz de Referência é uma contribuição deste trabalho, na medida em que avalia inúmeros critérios concomitantemente,

por exemplo, a habilidade do candidato em compreender e desenvolver o tema dentro dos limites do gênero dissertativo-argumentativo e, ainda, avalia repertório, quanto à legitimidade, pertinência e produtividade. São muitos os critérios dentro de uma mesma atribuição de nota que exigem que se façam reflexões que busquem dar conta de cada um deles e dos aspectos ainda menores dentro de cada um, tendo sempre a noção de que essa divisão possui apenas caráter didático, já que a visão holística de avaliação no Enem é sempre a mais desejável.

## Referências

ADAM, Jean Michel. **Textos, tipos e protótipos**. Tradução por Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2024**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf) Acesso em 10 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matriz de Referência do ENEM**. 2019. Enem Redações 2019 - Material de Leitura - Módulo 02 - Situações que levam à nota zero. Brasília, DF: INEP, 2019. Disponível em [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Situacoes\\_nota\\_zero.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Situacoes_nota_zero.pdf) Acesso em: 24 set 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa. *In*: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino.; ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Linguística Textual e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.*, **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. 1ª ed. São Paulo: Pontes, 2022.

JUBRAN, Clelia Candida Abreu Spinardi. *et al.* **Organização tópica da conversação**. *In*: ILARI, R. (Org.). Gramática do português falado. 1ª ed. v. 2. Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1992.

JUBRAN, Clelia Candida Abreu Spinardi. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v.48, n. 1, p. 33-41, fev. 2006.

LEBLER, Cristiane Dall Cortivo; LANES, Luiza Guimarães. A tríade plano de texto, argumentação e autoria na redação do Enem. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, p. 38-54, 2021.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Cândido de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem**. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Ceará. 2016.

OLIVEIRA, Helen Vieira; SENNA, Luiz Antônio Gomes. Algumas reflexões sobre Enem, letramento e exclusão escolar. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 16, p. 181–196, 2019. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.36885. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/36885>. Acesso em: 27 set. 2025.

SÁ, Kleiane Bezerra de. **Coerência e articulação tópica**: uma análise a partir de redações do Enem. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Ceará, 2018.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Não posso fugir do tema! Mas o que é tema? O conteúdo temático na redação de vestibular. **Muitas Vozes**, v. 8, n. 2, p. 179-195, 2019.

Submetido em 29/01/2025

Aceito em 13/10/2025